Conclusões e recomendações do V Fórum Métricas
realizado em 26.10.2023 na FAPESP

O V Fórum Métricas reuniu os coautores que apresentaram os conteúdos da obra coletiva Repensar a universidade III: saberes e práticas. Estiveram presentes especialistas, tomadores de decisão, pesquisadores e dirigentes de XX instituições. Na ocasião, forma discutidas as prioridades da comunidade Métricas e do ensino superior brasileiro para os próximos três anos. Após as apresentações dos coautores, os participantes dividiram-se em grupos de trabalho. A síntese dos consensos alcançados, dos desafios a serem enfrentados e das soluções a serem implementadas é apresentada a seguir.

Ciência aberta

- O principal desafio no Brasil é **ampliar o conhecimento e as ações** relativas à ciência aberta com a mobilização das agências de financiamento e as associações científicas.

- Além da disseminação do conhecimento junto àqueles que avaliam projetos e relatórios de pesquisas, trata-se de integrar mais **critérios para a ciência aberta** na avaliação em todos os níveis.

- Recomenda-se a **elaboração de uma carta pública** focada nos conceitos da ciência aberta e sua prática, a ser compartilhada com agências financiadoras, instituições de ensino e pesquisa e cientistas.

Inclusão social

- A inclusão social deve ser abordada de forma estruturada e integrada, coordenando o processo de seleção, o ingresso e o acompanhamento durante e depois dos estudos. O **acompanhamento por dados rigorosos e indicadores validados** deve fundamentar políticas que garantam a conclusão dos cursos e a inserção na sociedade.

- Os escritórios de pesquisa institucional devem ser **repositórios de dados dedicados aos estudantes de meios não tradicionais** para garantir políticas orientadas para prioridade de ação que leve em conta o distanciamento cultural entre a escola e a universidade que constitui um desafio para a primeira geração de estudantes do ensino superior.

- Recomenda-se a oferta de **cursos para docentes** sobre o acolhimento de estudantes de meios não tradicionais, assim como **cursos de nivelamento** para desenvolver, nesses mesmos alunos, habilidades de estudo e pesquisa em instituições de ensino superior.

Governança

- As universidades no Brasil podem **aprimorar a coleta, análise e representação de dados quantitativos e de informações qualitativas** em atividades avaliativas no nível institucional. Isto significa um papel de destaque para os profissionais de TI, bibliotecários e analistas de dados.

- Nas instituições de ensino superior e nas agências de fomento os avaliadores têm de ser capacitados na **utilização de dados quantitativos e qualitativos** para uma avaliação responsável dos pesquisadores, projetos, departamentos ou instituições.

- Recomenda-se promover a **capacitação de profissionais de TI, bibliotecários e analistas de dados** em metodologias de coleta, armazenamento e apresentação de indicadores em nível agregado para serem utilizados na tomada de decisão e/ou para comparação com outras instituições.

Impacto social

- As instituições de ensino superior devem ser proativas no **engajamento das partes interessadas,** e na sua capacitação, para se tornarem parceiras no planejamento, na avaliação e na mensuração do impacto socioeconômico e ambiental.

- Governos, organizações da sociedade civil e empresas e, em especial as autoridades locais, têm um papel a desempenhar no **monitoramento, na comunicação e na avaliação do impacto social** e seu financiamento.

- Recomenda-se **aprimorar os meios de registrar, monitorar e comunicar o impacto** fomentando uma cultura interna e externa que valorize os ciclos curto e longo da atividade acadêmica. Trata-se de utilizar uma combinação de informações qualitativas para o contexto e dados quantitativos para a escala, refletindo assim com objetividade os efeitos em prol do desenvolvimento sustentável.

Prioridade para 2024-2026

Para elevar o desempenho das IESs, continuar a criar conhecimentos relevantes e compartilhá-los para garantir que o Brasil possa participar dos debates globais contemporâneos e robustecer seu ecossistema de ciência, tecnologia e inovação.

Para induzir a transformação institucional nas agências de financiamento, governos locais e editoras de revistas científicas, aumentar o engajamento das associações científicas nos temas de ciência aberta, avaliação responsável e impacto social.

Para ampliar a comunidade dedicada à métricas e indicadores, garantir que o Projeto Métricas atue como uma rede de multiplicadores focada na análise dos contextos e na divulgação de prioridades de ação e seu monitoramento.